

Editorial

URBANISMO

Os três primeiros artigos desta edição abordam questões ligadas ao urbanismo. Dois deles dedicam-se a investigar os instrumentos metodológicos que amparam registros e análises considerados indispensáveis para a formulação de políticas de planejamento e de gestão urbanas. São eles:

“A superposição de escalas na rede urbano-regional de Juiz de Fora, MG: montagem metodológica”, de autoria de Sabrina Ferreti do Amaral (Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense Professora EBTT no IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora) e Maria de Lourdes Pinto Machado Costa (Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, professora e Pesquisadora dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da EAU/Universidade Federal Fluminense), que oferece suporte à tese de doutorado em desenvolvimento, abordando questões metodológicas ligadas ao registro da dinâmica urbano-regional sob o raio de influência

da cidade de Juiz de Fora, tendo em vista a formulação de políticas compatíveis com a realidade socioespacial do território.

“Divisão da ZEIS 3 do Centro em Zonas Homogêneas” de Jaime Solares Carmona, (Graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), que se baseia na pesquisa relacionada com o tema do Trabalho Final de Graduação e procura documentar os processos de produção de mapas temáticos como material de suporte para o estudo de áreas da cidade de São Paulo enquadradas como Zonas de Especial Interesse Social 3, com o intuito de dispor de uma importante ferramenta social de domínio e apreensão do território.

O terceiro artigo aponta fragilidades detectadas em certas práticas urbanísticas. Trata-se de “A produção de condomínios-clubes na cidade de São Paulo no século XXI – O caso da Vila

Andrade” de Maria Laura Sonna (Mestranda no curso de Pós-Graduação stricto sensu em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu) e de Maria Carolina Maziviero (Profa. Dra. da Graduação e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu), que elabora uma caracterização do distrito da Vila Andrade, detendo-se nas relações do Condomínio Villaggio Panamby com o espaço público. As ressalvas apresentadas dizem respeito à implantação de novos condomínios desconectados da trama social e urbana da vizinhança.

MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO

Na sequência, o texto de Ricardo Alexandre Paiva (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da UFC - PPGAU+D-UFC) e de Beatriz Helena Nogueira Diógenes (Doutorado em Arquitetura e professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da UFC), “Vida e morte do Hotel Esplanada, de Paulo Casé, em Fortaleza”, relaciona-se com o tema da memória e da preservação do patrimônio arquitetônico e urbano. Discorre sobre o caso concreto da demolição do Hotel Esplanada (1978), um ícone da arquitetura hoteleira moderna em Fortaleza, como um episódio exemplar dos frequentes conflitos entre os

interesses imediatos de empreendimentos imobiliários e as questões da preservação examinadas sob uma perspectiva urbana.

QUESTÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

O enfoque conceitual é o aspecto comum aos dois artigos que seguem:

Fabiola do Valle Zonno (Doutora, docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro) em “A poética de Bernard Tschumi como complexidade e a interpretação do contexto”, aborda o experimentalismo e a poética que caracterizam a obra do arquiteto suíço, como crítica à abordagem universalista e racionalista do modernismo, mas também como alternativa ao formalismo e ao historicismo que sustentam certas vertentes da produção contemporânea.

Enquanto Juan José Cuervo Calle (da Universidad Pontificia Bolivariana) em “*La noción de habitar en la arquitectura moderna*” (A noção de habitar na arquitetura moderna), como prosseguimento dos estudos de sua tese de doutorado “Habitar: Ciudad y vivienda moderna en Medellín, 1940-1972” (IAU), investiga sobre a transformação do conceito do ‘habitar’ moderno examinado, de um lado, pela perspectiva do arquiteto que projeta os novos modelos de habitação; de outro, pela perspectiva do arquiteto que contribui para a preparação desse ‘novo homem’ moderno a se adaptar às novas representações de cidade e de habitação.

ARTE E ARQUITETURA

Encerra esta edição o texto de Stefanie Freiburger (Mestranda Programa Associado de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Estadual de Maringá / Universidade Estadual de Londrina) e André Augusto de Almeida Alves (Doutor, Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá), “Caminhos da Arte Concreta”, que percorre o entrelaçamento entre os percursos de Waldemar Cordeiro e Mário Pedrosa, agentes condutores dos movimentos de arte concreta nas cidades da São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, pontuando proximidades e dissonâncias de posicionamentos entre artista e crítico.

Inauguramos esta nova etapa de periodicidade quadrimestral com artigos que abrangem distintos segmentos que vão desde o urbanismo à relação entre arte e arquitetura, passando pelas discussões acerca da preservação do patrimônio urbano e de questões conceituais que envolvem a produção moderna e contemporânea. Agradecemos aos autores as colaborações, e, aos interessados nessas investigações, desejamos boa leitura!

